

AJ04 944

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Todos nós merecemos

Investimentos da ordem de R\$ 21,3 bilhões incrementarão a economia do Espírito Santo nos próximos cinco anos. E com reflexo social alvissareiro, pois está prevista a abertura de 37.200 postos de trabalho.

Essas projeções são do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), que se dedica à realização desse tipo de estudo a cada seis meses. O que está sendo divulgado hoje em A GAZETA é o primeiro realizado após a instalação do atual Governo do Estado, empossado em primeiro de janeiro deste ano. E apresenta diferença enorme em relação aos últimos números colhidos na administração anterior, que apontavam investimentos em torno de R\$ 18 bilhões.

O montante de R\$ 21,3 bilhões em projetos representa um salto de 18,33% (so-

bre R\$ 18 bilhões), em apenas um semestre. É uma velocidade de crescimento inédita entre as unidades da Federação. Há mais de uma década, o PIB do Espírito Santo evolui em percentuais superiores ao apresentado pelo PIB do país. Mas nunca se registrou convergência tão forte de investimentos para este Estado.

É pertinente destacar que, de R\$ 21,3 bilhões previstos, já estão em execução (em implantação) projetos no montante de R\$ 7,8 bilhões. Outros R\$ 9,6 bilhões acham-se prestes a serem efetivamente iniciados, com empresas arrematando as operações de engenharia financeira. Apenas R\$ 3,8 bilhões encontram-se na fase de oportunidades. Isto significa dizer que as empresas já estão buscando os mecanismos de financiamento.

O setor industrial lidera a gincana que vai construindo um Espírito Santo maior. Estão

identificados pelo Ipes 93 projetos fabris, totalizando R\$ 6,9 bilhões. No comércio, serviço e lar, 53; no setor petróleo/energia, 41; em infra-estrutura portuária, armazenagem e aeroporto, 35 projetos; 30 na agroindústria; 15 no setor de transporte; 13 em educação; 13 em saúde; 12 em meio ambiente; três em saneamento e um em irrigação, barragem e açudes.

Com segurança, este avanço célere deve ser atribuído a duas origens principais. Uma delas é a obra da mãe-natureza, que encharca o subsolo e o litoral capixabas de petróleo. Em poucos meses, o Espírito Santo galgou neste ano a invejável posição de detentor da segunda maior reserva petrolífera existente no Brasil. É um privilégio que extrapola a economia regional e expande suas benesses ao país, ajudando-o a ir conquistando a auto-suficiência nesta matéria. Petróleo significa mais que uma riqueza, em função do seu ele-

vado valor estratégico. É um dos insumos que movem o mundo. E terá função ainda mais crucial na determinação dos rumos da economia global nos próximos anos. Por isso, é fortíssimo catalizador de investimentos dos quais o Espírito Santo só está começando a beneficiar-se. Vem mais por aí.

O outro fator ao qual deve ser creditado o impulso de 18,33% no montante de investimentos anunciados, em apenas seis meses, é a renovação positiva nos quadros dirigentes capixabas. A restauração da confiança no Poder Público recria no Estado o ambiente favorável a investimentos. O insumo credibilidade é também estratégico e insubstituível na receita do desenvolvimento.

Augura-se que a interação de atitudes entre o Poder Público e a iniciativa privada continue a produzir o progresso desta terra. Todos nós merecemos.